

# Sumário

BLOG DO JESO  
UFOPA

A dobradinha "água abaixo" PMDB-PT no Pará, 2

BLOG DO JESO  
UFOPA

Santarém: questões econômicas e sociais, 3

# A dobradinha "água abaixo" PMDB-PT no Pará

por Ediene Pena Ferreira (\*)

Há algum tempo visitei o Convento de Mafra (aquele do livro Memorial do Convento, de Saramago), construído por ordem de Dom João V de Portugal (com o ouro que vinha do Brasil).

O guia turístico contou-nos uma história interessante. naquela época, como não havia casas de banho em Portugal, os nobres faziam suas necessidades em latas (penicos). Em uma hora determinada do dia, um serviçal recolhia as latas e subia até a janela mais alta do Palácio, para dar fim aos dejetos reais. Para avisar aos transeuntes desavisados, o serviçal gritava: ÁGUA ABAIXO! Informando que de lá de cima viria m##&@#.

Não sei o motivo (ou o sei muito bem), mas me lembrei dessa história quando soube da confirmação de apoio do PT ao(s) Barbalho(s) nas eleições para governador do estado.

Chega a ser engraçado (só para usar o verbo que foi meu objeto de estudo no Doutorado), mas na verdade é patético. O partido que se criou para ser "dos" e "para" os trabalhadores apoiando as grandes oligarquias.

Lembro-me de muitos eleitores do PT que batiam no peito, com aquele jeito decidido, típico dos militantes do partido, ao dizerem: "voto no PT, porque sou trabalhador!" Fazia sentido!

Mas. e agora? "voto no PT, porque quero servir às oligarquias?" ou porque "se não podemos vencer o inimigo, nos juntamos a ele?" ou ainda "o sonho do oprimido é ser opressor?" Sei não. mas parece que o transeunte desavisado de ontem, que sem querer recebia dejetos reais na cabeça, é o eleitor de hoje.

O PT está comendo, se lambuzando e chafurdando no prato que cuspiu.

Como dizia e diria Tião Macalé: NOJEEENTO! É. parece que, no cenário político do Pará e do Brasil (é o Brasil, país da Copa, da globeleza, do carnaval. tudo pra inglês ver. e comprar), ainda virá muita ÁGUA ABAIXO!

Quem puder que proteja suas cabeças!

-----  
\* É professora da Ufopa (Universidade Federal do Oeste do Pará). -->

# Santarém: questões econômicas e sociais

por Moacyr Mondardo (\*)

Creio que minha posição a favor do desenvolvimento sustentável é bastante clara. Aliás, encaro que a sustentabilidade depende do desenvolvimento econômico, sob pena de manter populações à mingua, afastadas dos benefícios que o progresso tecnológico e social tem trazido a humanidade.

Leia também dele: Ufopa, um olhar para o futuro. Alimentação para 9 bilhões.

Nestes termos, entendo que hoje grandes questionamentos continuam existindo em Santarém quanto a porque sua infraestrutura de comunicações, em especial, internet, continua precária e isso causando uma grande perda econômica e social.

Pergunta para a qual, não tenho resposta. Mas entendo deva ser cada vez mais questionado atrás de soluções efetivas.

Vi notícia recente sobre reunião nos Ministério dos Transportes questionando o fato da concessão da BR-163, no trecho do Mato Grosso até Miritituba, e isso não chegaria a Santarém. Essa concessão tem embutida a obrigação da duplicação da rodovia e está ligada ao transporte rodoviário das cargas agrícolas até Miritituba, onde serão colocadas em balsas e transportadas para os portos de Santarém, Macapá e Belém.

Vejo que essa duplicação assim também beneficia Santarém, visto que será um dos portos que serão movimentados e aqui em via fluvial. Santarém precisaria apenas de uma garantia de ter a BR-163 asfaltada, em condições de trânsito, para que outros produtos tenham facilidade no seu escoamento de/para Santarém.

Assim não colocaria como ponto nevrálgico estender a duplicação a Santarém. E sim tratar dos projetos tanto de outros terminais no porto de Santarém bem como a necessidade de outro porto a jusante da cidade.

Creio que uma grande questão está em avivar o interesse em uma ligação ferroviária do Mato Grosso a Santarém, que essa sim traria com muitas vantagens movimentação em especial a esse porto que está projetado a jusante da cidade.

Ano passado, uma comitiva de chineses esteve no Mato Grosso e até encontrou-se com o governador do

Pará expressando o interesse neste ferrovia. Pergunto: quais são os desdobramentos desta questão?

Outra possibilidade está na construção das usinas hidrelétricas no Tapajós, que espero tenham eclusas que possibilitem o transporte fluvial. Esse transporte fluvial trará ainda maior movimento aos portos de Santarém e significará um transporte mais econômico, sustentável e tranquilo. E superará a necessidade de grandes movimentações de caminhões graneleiros.

Aproveito para questionar quando a Prefeitura de Santarém apresentará uma alternativa a Receita Federal de localização de sua nova sede, visto entender que não deva ficar na área para a qual está alocada desde 2008, e que seja adequada a seus contribuintes e porque continua a repetir propostas inadequadas.

Que tal um pouco mais de criatividade? Creio que precisamos aprender a entender que existem diversas demandas públicas, sociais, e que precisam ter respostas oportunas, sob pena de estarmos permanentemente lamentando o tempo passado. E para não dizer que não falei de soluções: que tal realocar a Seminfra e metade da área ser destinada a Receita Federal?

Entendo que a localização de garagens de caminhões e equipamentos já não é mais adequada aquela área e poderia significar a solução deste imbróglio.

-----

\* Engenheiro e auditor fiscal da Receita Federal do Brasil. -->